

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

REDACÇÃO
Livraria Catholica
Rocio—Lisboa

DIRECTOR
BRANCO RODRIGUES

PREÇO DO VOLUME
Um anno—12 numeros
500 réis

OS CEGOS POLACOS

Os cegos polacos constituem um typo separado que não se encontra em outro qualquer país.

Formam villas inteiras.

A cegueira manifesta-se ordinariamente entre as crianças de 3 a 4 annos.

Os cegos na Polonia não mendigam como nos outros países; são proprietarios, agricultores e industriaes.

São, na maior parte, bons chefes de familia, sobrios e poupados; o seu maior prazer é cantar canticos, e tocar bandurra.

Distinguem-se pela sua moralidade e pelo seu fervor religioso; em cada villa de cegos, ha santos particularmente venerados em honra dos quaes se celebram festas.

Convidam-se para estas festas os estrangeiros, isto é, os que teem vista, que, pela grande sympathia que estes desgraçados inspiram, trazem-lhes muitas dadivas; e os cegos, em compensação, presenteiam-nos com aguar-dente e mel, e para os distrahir, cantam e tocam musica.

Escolhem para organizar estas festas, e administrar o dinheiro adquirido para a sua celebração, um thesoureiro especial.

Os habitantes das villas vizinhas teem muita amizade aos cegos; convidam-nos tambem para as suas festas, durante as quaes os cegos tambem cantam e tocam musica.

Algumas vezes os cegos, dividindo-se em grupos de 3 ou 4 homens, emprehendem passeios pelos arredores e frequentam as feiras e os mercados, e faz gosto ouvi-los com o seu canto e a sua bandurra.

Em geral, a vida dos cegos na Polonia é muito bem dirigida; e, ao que parece, não sentem a sua desgraça.

A cegueira é um phenomeno tão ordinario na Polonia que os que teem vista não teem um grande susto.

Mas que sentimento penoso, indiscrimivel, provocam os cegos aos estrangeiros!

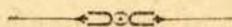
Affligem-se de ver a cada passo estes infelizes, privados do dom mais essencial ao homem, e que tão tranquillamente e com tanta resignação accetam a sua terrivel desgraça.

A cegueira nem sempre é incuravel, e talvez que uma centena ou centenas de cegos polacos teriam possibilidade de recuperar a vista.

Com certeza não são os curandeiros do país que lhe restituirão a vista perdida immediatamente depois da nascença, a maior parte das vezes por causa das condições climatericas.

Seria necessario para isso organizar um posto-medico permanente que faz muita falta na Polonia.

A Sociedade para o bem dos cegos, que existe na Russia, começou ultimamente a organizar, em diversas provincias, ambulancias medicas para cuidarem dos cegos.



OBSERVAÇÃO DO MEDICO SUECO I. WIDMARK SOBRE A CEGUEIRA NO NORTE

Ha uma grande differença no numero de cegos nos quatro paes do norte.

Em 1890 a Dinamarca tinha 53 cegos por 100:000 habitantes; a Suecia 83, a Noruega 128, e a Finlandia 155.

Numa comparação entre a maior parte dos paes europeus (entre os quaes Portugal e Russia dão uma cifra mais consideravel: 200 por 100:000 habitantes) encontra-se a escala seguinte:

Portugal, Russia, Finlândia, Espanha, Hungria, Inglaterra, Allemanha, (excepto a Prussia), França, Prussia, Suecia, Belgica, Austria, Suissa, Italia, Dinamarca e Hollanda.

Na Hollanda, 45 cegos por 100:000. Na Noruega, a cegueira tendo por causa a cataracta, attinge mais de metade dos individuos cegos.

As operações neste país offerecem muito mais difficuldades que num país tal como a Dinamarca, onde as distancias das cidades nunca são consideraveis e os soccorros medicos mais faceis de obter.

A Suecia septentrional soffre do mesmo inconveniente.

A cegueira *causada por accidente* encontra-se mais vezes na Suecia do que noutros países e sobretudo entre os homens, dos quaes um grande numero trabalham nas minas, partem pedra, etc.

Na Europa central a cegueira é mais frequente nos homens do que entre as mulheres; na Suecia e Finlândia dá-se o contrario, assim como na Dinamarca e Noruega.

A causa desta inversão nestas regiões é uma doença, «tranckom», que reina mais entre as mulheres do que nos homens.

Em todos os países septentrionaes a cegueira diminue.

Em 1870 havia na Dinamarca 70 cegos por 100:000 habitantes; e em 1890 havia 53.

Na Noruega em 1845 havia 207 cegos por 100:000 habitantes; e em 1890 havia 128.

Na Finlândia em 1864, havia 287 cegos por 100:000 habitantes; e em 1890 havia 135.

Na Suecia o numero de cegos pouco variou de 1860 a 1890, mas a cegueira diminuiu muito nas pessoas de idade de mais de 60 annos, e, neste intervallo, muita gente nova emigrou; se bem que não se possa fixar um numero exacto, pode-se dar como certo que entre elles havia poucos cegos, e é pois evidente que mesmo entre os mais novos a cegueira diminuiu.

A razão de ter desaparecido rapidamente a cegueira na Finlândia nos ultimos vinte annos foi, sem duvida, ter-se criado uma clinica de ophthalmoterapia e de ali haver um bom numero de medicos oculistas.

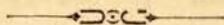
Por toda a parte encontram-se mais cegos no campo do que nas cidades e seus arredores.

Na Noruega encontram-se nas cidades 83 cegos por 100:000 habitantes; e nas provincias 145.

O mesmo caso se dá na Suecia e na Finlândia.

Na Suecia encontram-se muito poucos cegos nas cidades e arredores onde ha clinicos.

Em Scania, onde ha clinicos, e em Lund, de onde se faz facilmente o trajecto de Copenhague, o numero de cegos é mais pequeno do que no resto do país.



O SENTIDO DO TACTO

A habilidade dos cegos para distinguir tudo com o auxilio do tacto, faz crer que este sentido, entre elles, é mais aperfeiçoado do que o das pessoas que teem vista.

Imagina-se que um cego é capaz de ler, fazer meia, etc., graças á perfeição do tacto que foi desenvolvido por um uso continuo.

Diz-se em geral que faltando-nos uma das nossas faculdades, a Providencia nos aumentou a finura das outras.

O Dr. Paulo Hocheisen fez serias experiencias em sete cegos e dois videntes para estabelecer a comparação entre elles.

Fez experiencias na palma da mão e nas costas, nas phalanges e nos pulsos.

Afirmou que o tacto dos cegos não tem mais sensibilidade que o dos que teem vista, e é preciso, por conseguinte, attribuir a outras causas e não ás que são de uma ordem completamente material, a sensibilidade do tacto, nas pessoas que são privadas de vista.

Repeti eu mesmo as experiencias do Doutor com oito individuos, dos quaes quatro tinham vista.

Os resultados mostraram grande differença em cada um destes individuos.

A mão esquerda corresponde raras vezes á mão direita, e o index é geralmente o mais sensivel.

Comparando todas estas medidas entre si, encontrei que as costas da mão dos cegos eram mais sensiveis, ao passo que a palma da mão era menos, etc.

O resultado total, quanto a mim, é que não ha differença apreciavel na perfeição material dos dedos.

Uma das pessoas com vista tinha uma percepção muito mais fina que as outras privadas da vista.

Entre os cegos, o habito da leitura em relevo não torna mais sensível o dedo da mão direita que o da mão esquerda.

Se, consequentemente é positivo que a construcção das mãos do cego não é superior á dos que teem vista, é preciso, portanto, attribuir a uma outra causa a sua incontestavel superioridade.

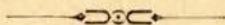
Evidentemente, uma grande parte é devida a uma attenção mais desenvolvida. O cego é menos distrahido do que as pessoas que teem vista.

Um cego do meu conhecimento, andando na rua, pode dizer qual é o obstaculo que elle encontra; reconhece-o á sonoridade do echo que a parede proxima repercute.

Ora esta sonoridade escapa completamente a uma pessoa que tem vista, que só se serve dos olhos para se guiar.

A habilidade dos cegos parece ser devida a uma extrema attenção e a uma grande rapidez do movimento dos dedos.

LUCY PEARCE BROWNELL.



O METHODO DE ESCRITA VÉZIEN

Á semelhança de muitos outros inventores, o Dr. Vézien quis procurar aos cegos um meio de corresponder não só com cegos, mas com as pessoas que teem vista, sem obrigar estas ultimas a qualquer estudo previo.

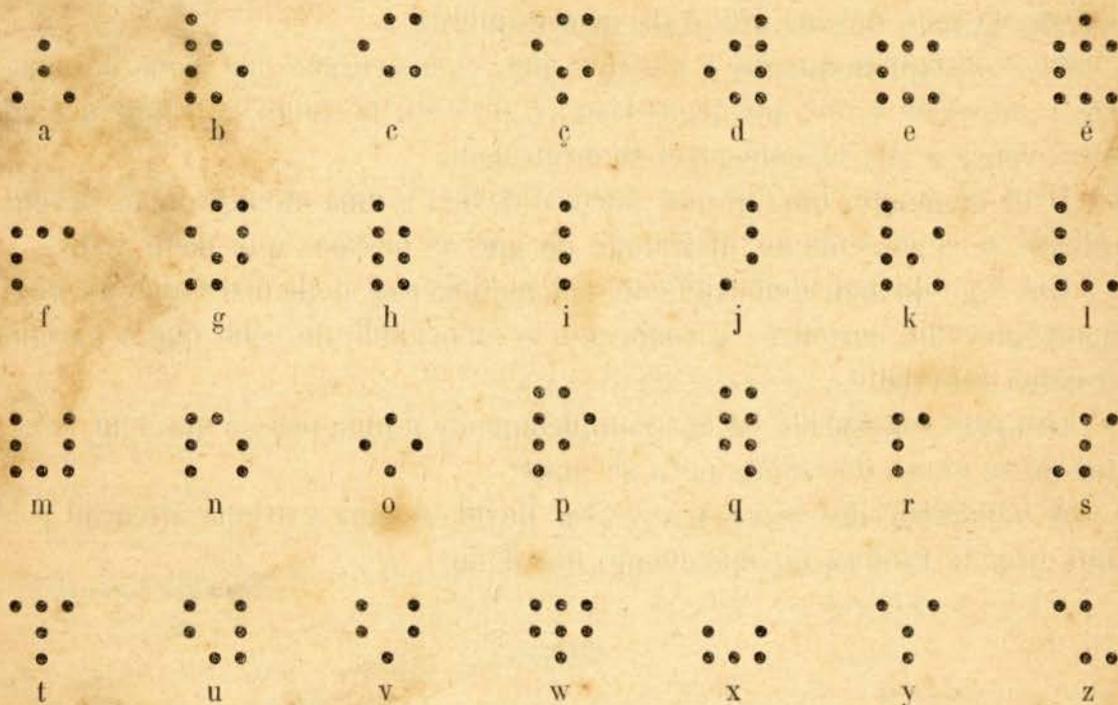
Imaginou, para este fim, um alfabeto especial cujos caracteres eram formados por pontos em relevo ligados uns aos outros por traços igualmente em relevo, e o conjunto destes traços e destes pontos reproduziam pouco mais ou menos a forma dos caracteres typographicos; mas não tardou em reconhecer que o traçado dos riscos era difficil e geralmente defeituoso.

Renunciou, pois, aos traços, e no systema actual não conserva senão os pontos.

Os caracteres do methodo Vézien são formados por pontos em relevo obtidos por meio de uma pauta e de um punção como nos caracteres Braille.

Mas, em vez de 6 pontos, cada rectangulo Vézien destinado á forma de uma letra corresponde a 12 pontos divididos em 3 linhas verticaes de 4 pontos cada uma.

O quadro abaixo reproduz em preto as disposições adoptadas por M. Vézien pela formação dos caracteres do seu alfabeto:



Examinando este quadro reconhece-se immediatamente que os caracteres diversos teem uma forma distincta.

Affirma-se igualmente que algumas letras recordam assaz conveniente a forma das letras typographicas maiusculas (A C E F I J L P S T V Y Z); outras reproduzem aproximadamente a forma dos typos minusculos (b d g h k q r u); outras, finalmente, parecem completamente arbitrarías e não teem forma de typo algum usual (*m* por exemplo que Vézien forma de duas series verticaes de 3 pontos ligados á base por um ponto intermediario).

O Dr. Vézien, a quem tinham sido apresentadas objecções com respeito ao assunto desta diversidade na composição dos caracteres e das difficuldades da leitura que poderiam resultar disso, declarou que se tinha cingido ás formas actuaes depois de numerosos ensaios e de longas experiencias, mas que admittiria perfeitamente a modificação de alguns destes caracteres, se pessoas competentes lhe fizessem propostas justificadas a este respeito.

O Dr. Vézien remetteu-nos dois modelos de sua pauta. Estes instrumentos um pouco rudimentares foram fabricados pelo próprio inventor que não

quis, até agora, fazer despesa assaz importante, em pautas de metal; tal qual são, dão uma perfeita ideia do systema e, para serem utilizados praticamente serão, como as pautas Braille, munidas de 4 pontas destinadas a suster e a regular a mudança do papel.

A construcção destas pautas em metal parece poder ser facilmente realizada.

O Dr. Vézien não pretendeu imaginar um processo destinado a supplantar o Braille; as suas ideias são muito mais modestas.

Trata simplesmente de procurar aos cegos um meio de corresponder, sem intermediario, com as pessoas que teem vista.

Não tem ambição alguma pessoal e julgar-se-hia feliz se o seu systema pudesse prestar alguns serviços.

Fazemos aqui a devida justiça á sua dedicação e á sua perseverança.

M. Moreau, organista cego em Saint-Thibault, estudou e praticou o methodo de Vézien.

Bastaram-lhe alguns momentos de attenção para poder ler, no mesmo dia da recepção da primeira remessa do Dr. Vézien, a carta em pontos que acompanhava esta remessa e para elle mesmo escrever em caracteres Vézien, accusando a recepção.

Sem duvida, cegos menos habeis, não conseguiram tão depressa o conhecimento do systema, mas tambem não ha duvida que depois de algum trabalho possam conseguir facilmente.

O Dr. Vézien procura fazer notar que, collocando um papel fino entre a pauta superior e o papel forte, se obtem ao mesmo tempo duas provas; o papel fino é preferivel e pode ser lido por um individuo com vista, e o cego conservando o papel forte, tem assim a minuta da sua correspondencia.

Mas pode-se dizer outro tanto de todos os systemas que empregam pautas analogas.

O que importa affirmar e M. Moreau reconhece perfeitamente, é que a escrita Vézien não é de uma leitura facil e rapida para os que teem vista.

Isto affirma-se, sem duvida alguma, pela diversidade da composição dos caracteres já assinalada e pela forma arbitraria dada a algumas letras.

É pois indispensavel que o leitor faça um estudo previo do methodo.

Tal como existe, o systema Vézien apresenta na escrita em relevo pontuado a vantagem de occupar menos logar de que o methodo Ballu, mas

tem uma inferioridade incontestavel no ponto de vista da formação dos caracteres e da legibilidade para os que teem vista.

Vézien observa que quem é atacado pela cegueira na idade adulta só difficilmente pode fazer uso da pauta Ballu de rectangulos estreitos.

Mas convem fazer observar que existem pautas Ballu de rectangulos como os de Braille ordinario e acrescentaremos que o traçado da escrita em relevo pontuado parece mais facilmente praticavel para os cegos, porque o punção pode ser sempre guiado pelos contornos do rectangulo, ao passo que parece difficil picar com regularidade os pontos da linha media do systema Vézien.

Ainda que assim seja, é certo que o processo do Dr. Vézien pode prestar uteis serviços ás pessoas que tiverem curiosidade de estudá-lo.

Estas pessoas poderão dirigir-se ao mesmo inventor Dr. Vézien, medico em Dunkerque, ou a M. Moreau, organista em Saint-Thibault (França).

EUGENIO LOBIN.

INDICE DO 7.º VOLUME DO JORNAL DOS CEGOS—1902

Congresso internacional para o melho- ramento da sorte dos cegos em 1902	1	Regulamento do Asylo dos Cegos de Cas- tello de Vide.....	49
Helen Keller.....	4, 12, 21	Historia dos interpontos.....	65
Publicações recebidas.....	8	O que um cego viu na Europa.....	67
Noticiario.....	8	O trabalho manual dos cegos em Fran- ça.....	70, 76
Congresso de Londres.....	9	A vaccina diminuiu o numero dos ce- gos.....	73
Theodor Alexander Secretan, 1842- 1901.....	10	Instituto de Nancy.....	74
Cegos illustres.....	15, 29	Notas sobre o ensino de piano aos ce- gos.....	81
Padre Getan Corriger.....	16	Os cegos adultos nos Estados-Unidos	85
Hospicios da Salpêtrière e de Bicêtre	17, 25	A dactylographia.....	87
Projecto de criação na Allemanha de uma Escola Superior de musica para os cegos.....	30	Os cegos polacos.....	89
Musicographia do «New-York System» ou musicographia Waitt.....	33, 41	Observação do medico sueco I. Wid- mark sobre a cegueira no norte.....	90
A grande utilidade para os cegos das lições de cousas.....	45	O sentido do tacto.....	92
		O Methodo de escrita Vézien.....	93

